



A atuação do Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora (Cetra) junto às mulheres indígenas Tremembé

The acting of Center for Work Studies and Advisory to Workers (Cetra) with Tremembé indigenous women

CAVALCANTE, Lara de Andrade¹; LIMA, Filipe Augusto Xavier²

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), laraandrade.lac@gmail.com; ²UFC, filipeaxlima@ufc.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Ancestralidade, terra e território

Resumo: Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado do Curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará no projeto “Território e Vida Tremembé: Fortalecendo a segurança alimentar e a autonomia indígena”, que aborda a vida da comunidade das mulheres indígenas Tremembé, no estado do Ceará. O referido projeto foi implantado pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora (Cetra), e durante o período de estágio, foi realizado um conjunto significativo de atividades com as mulheres indígenas Tremembé, visando fortalecer a autonomia e o empoderamento dessas mulheres por meio da formação, troca de conhecimentos e construção conjunta de estratégias para o desenvolvimento sustentável de seu território. A experiência em questão reforça a importância da valorização da cultura, dos saberes tradicionais e da participação ativa das comunidades no processo de construção de uma agricultura mais sustentável e justa.

Palavras-Chave: agroecologia; desenvolvimento sustentável; território.

Contexto

Criado oficialmente em 30 de dezembro de 1981, no estado do Ceará, o Cetra vem desenvolvendo ações para garantir os direitos dos trabalhadores rurais e melhorar suas condições de vida e trabalho. Dentre as principais ações desenvolvidas pelo Cetra estão a assessoria jurídica e técnica aos trabalhadores rurais, a promoção de cursos de formação e capacitação, a realização de pesquisas e estudos sobre o mundo do trabalho, a elaboração de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e a luta pela reforma agrária.

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado e o envolvimento da primeira autora no atual projeto vigente do centro (Território e Vida Tremembé: Fortalecendo a segurança alimentar e a autonomia indígena), que aborda a vida da comunidade das mulheres indígenas Tremembé. Dentre essas atividades, ocorreram pesquisas sobre a caracterização dessa comunidade; coleta e tabulação de dados sobre a cultura alimentar das famílias; visita de campo à comunidade do Território Indígena de Queimadas, no município de Acaraú; rodas de conversa sobre agricultura familiar com representantes de comunidades tradicionais quilombolas e indígenas; acompanhamento da implementação de diversas tecnologias sociais que visam



uma melhor qualidade de vida para a comunidade; e elaboração de projetos voltados para a melhoria na criação animal dessas famílias.

O estágio curricular supervisionado ocorreu em sua maior parte no escritório do Cetra, localizado na Rua Capitão Gustavo, 3842 - São João do Tauape, Fortaleza – CE, além da participação nas atividades de campo na comunidade Tremembé de Queimadas, no município de Acaraú, no período de 03 de abril a 02 de junho de 2023.

Descrição da Experiência

As atividades de formação com as mulheres indígenas Tremembé abordaram temas como direitos indígenas, gênero, saúde, educação, empreendedorismo, Agroecologia e tecnologias sociais. Por meio dessas formações, as mulheres foram capacitadas para enfrentar os desafios encontrados em seu cotidiano e se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. A formação das mulheres indígenas ainda teve como objetivo fortalecer sua participação política e sua capacidade de tomada de decisão. Foram realizadas oficinas de liderança, empoderamento e organização comunitária, buscando estimular o protagonismo das mulheres indígenas e seu engajamento em processos de discussão e construção de políticas públicas.

Essas formações estão dentro de uma das propostas do projeto, que é o Programa de Formação em Agroecologia e Segurança Alimentar, que está dividido em dois módulos. O primeiro módulo tratava de “Agroecologia, gênero e produção de alimentos”, com duração de 16 horas e já havia sido realizado em janeiro de 2023. O segundo módulo, que ocorreu no final de semana da visita e trabalhou o tema “Tecnologias sociais do semiárido e segurança, soberania e cultura alimentar na promoção da autonomia”, também teve duração de 16 horas e foi distribuído em dois dias. O momento envolveu apresentações de slides, além de atividades participativas, leituras de textos, discussão sobre temas do módulo, e diversas dinâmicas que geraram questionamentos e auxiliaram a entender os pensamentos, anseios e conhecimentos dessas mulheres (Figura 1).



Figura 1 - Atividade interativa de formação sobre tecnologias sociais do semiárido e segurança, soberania e cultura alimentar na promoção da autonomia
Fonte: Acervo pessoal da primeira autora (2023).

Como caracterizam Lassance Jr. *et al.* (2004, p. 66), as tecnologias sociais são um “conjunto de técnicas e procedimentos, associados a formas de organização coletiva, que representam soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida”. De modo geral, a proposta das tecnologias sociais é ser algo simples, fáceis de serem aplicadas, construídas com recursos locais e com baixos custos financeiros, de fácil manutenção e a partir dos conhecimentos populares e locais, promovendo efeitos benéficos na vida das pessoas e comunidades.

O projeto “Território e Vida Tremembé” é constituído por diversas ações para o fortalecimento das mulheres, sendo uma dessas ações a implantação de 23 fogões ecológicos familiares e um fogão coletivo na comunidade. Estima-se que com essa tecnologia haja uma maior eficiência na queima da lenha no momento da preparação dos alimentos, gerando uma redução de cerca de 50% do uso da lenha, oferecendo maior capacidade de beneficiamento e processamento da produção, além de um ambiente mais saudável pela eliminação de fumaça na cozinha e diminuição dos gastos com gás de cozinha e no tempo de preparo dos alimentos. Durante o período de permanência no território realizando a formação, o fogão coletivo já estava pronto, o que proporcionou a oportunidade de visitar e entender o funcionamento dessa tecnologia (Figura 2).



Figura 2 - Fogão ecológico coletivo da comunidade de Queimadas
Fonte: Acervo pessoal da primeira autora (2023).

Algumas famílias também foram beneficiadas com a implementação da tecnologia de reuso de águas cinzas. Essa tecnologia agroecológica é um sistema que visa maximizar a eficiência no uso da água, mantendo a dependência de recursos hídricos tradicionais. As águas cinzas são águas residuais provenientes de atividades domésticas, como lavagem de roupas, louças e banho, que podem ser tratadas e reaproveitadas em diferentes processos agrícolas (VERAS *et al.*, 2023). O reuso de águas cinzas na agricultura oferece diversas vantagens. Primeiramente, permite a conservação dos recursos hídricos, já que utiliza águas que normalmente seriam descartadas. Além disso, a utilização dessas águas residuais reduz a demanda por água potável, que pode ser destinada a usos mais essenciais, como consumo humano. Para implementar o reuso de águas cinzas, é necessário um sistema de tratamento adequado.

Esse sistema envolve processos físicos, químicos e biológicos para remover impurezas e garantir a qualidade da água. Após o tratamento, a água pode ser utilizada para irrigação de culturas (Figuras 3 e 4), substituindo a necessidade de água de irrigação convencional. No entanto, é importante destacar que o reuso de águas cinzas requer cuidados específicos. É fundamental garantir que o tratamento seja eficiente e que a água reutilizada seja livre de agentes patogênicos e substâncias tóxicas. Além do mais, é importante levar em consideração a qualidade do solo e das culturas para evitar possíveis efeitos negativos.



Figuras 3 e 4 - Implantação do reuso de águas cinzas para irrigação da plantação de milho e coco
Fonte: Acervo pessoal da primeira autora (2023).

A tecnologia agroecológica de reuso de águas cinzas é uma abordagem sustentável que contribui para a preservação dos recursos hídricos e a redução do consumo de água potável na agricultura. Ao adotar essa prática, é possível alcançar uma agricultura mais sustentável e resiliente, minimizando os impactos ambientais e promovendo a conservação dos ecossistemas.

Durante a visita o sistema de reuso ainda não estava concluído, então, não foi possível observá-lo em pleno funcionamento. Porém, foi realizada uma ação que contou com uma apresentação do técnico agrônomo que está à frente dos projetos de implementação das tecnologias e também é o responsável pela prestação dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) no território. Na ocasião, foi explicada cada parte que compõe o sistema e como se dará sua utilização (a água será utilizada para irrigação das plantações de milho, hortaliças e coco).

Outra iniciativa presente nas propostas do projeto é o fortalecimento dos quintais produtivos. Esta ação teve como objetivo fortalecer 23 famílias chefiadas por mulheres na produção de alimentos em seus quintais produtivos, com foco na segurança alimentar e nutricional, a partir do protagonismo das mulheres indígenas, possibilitando o aumento do consumo dos alimentos do próprio agroecossistema. Inicialmente, o momento ocorreu através de diálogos entre os técnicos responsáveis pela assessoria técnica e as beneficiárias para a construção do projeto produtivo em cada família, utilizando a concessão de 1 mil reais. As beneficiárias preencheram uma ficha contendo informações sobre o que elas já possuem, aquilo que desejariam fortalecer com o valor, quais seus objetivos com esse projeto e como isso iria agregar na renda familiar. As propostas vão desde a aquisição de animais (galinhas, cabras, suínos) para iniciar um novo rebanho ou para ampliar o já existente; ampliação ou construção de galinheiros e pocilgas; aquisição de mudas



para construção de hortas; aquisição de ração para os animais; implantação de sistemas de irrigação para culturas já existentes; compra de material para fortalecimento do artesanato (sendo o principal a renda de biru); dentre outros projetos. De uma maneira geral, o objetivo seria melhorar a alimentação das famílias, mas também estimular a comercialização de seus produtos no comércio local.

A implementação dos quintais produtivos também permitiu a troca de saberes e conhecimentos entre as mulheres indígenas Tremembé. Além do mais, elas vivenciaram suas práticas tradicionais de cultivo, transmitindo conhecimentos ancestrais sobre o manejo de plantas e animais, assim como agregaram novos conhecimentos obtidos com as formações e assistência técnica. Essa troca de saberes fortaleceu a identidade cultural e promoveu a valorização dos conhecimentos tradicionais das comunidades.

Resultados

Ao concluir o estágio no Cetra, é possível afirmar que essa experiência foi extremamente enriquecedora e significativa em diversos aspectos. Durante todo o período, se vivenciou de perto a importância do trabalho desenvolvido pela instituição, bem como sua contribuição para a promoção da Agroecologia, o fortalecimento das comunidades tradicionais e a preservação da agricultura familiar. As experiências de acompanhar a formação das mulheres indígenas e o fortalecimento dos seus quintais produtivos reforçaram a importância da valorização da cultura, dos saberes tradicionais e da participação ativa das comunidades no processo de construção de uma agricultura mais sustentável e justa. Além disso, foi possível constatar que as ações vêm proporcionando a essas mulheres e suas famílias uma melhor qualidade de vida e o desenvolvimento econômico da comunidade.

Referências bibliográficas

LASSANCER JR., Antônio E. *et al.* **Tecnologias sociais e políticas públicas.** Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, p. 65-82, 2004.

VERAS, Antônio *et al.* **Cartilha tecnologia social:** Reuso de Águas Cinzas. Fortaleza: Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora, [S. l.], p. 1-51, 2022.